

PRODUÇÃO DE UMA FEIRA DE CIÊNCIA NA PRAÇA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Breno Ferraz de Oliveira (UEM)

Eduardo de Amorim Neves (UEM)

Gabriel Gustavo Teixeira (UEM)

ra118097@uem.br

Resumo:

Este relato de experiência descreve a ação extensionista realizada pelo projeto trUEM/UEM na Escola Municipal Prof. Elias Abrahão, localizada no município de Lobato, que culminou na organização da 1ª Feira Científica e Cultural de Lobato. O evento, ocorrido em abril de 2024, envolveu professores, alunos do 5º ano e a comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e de valorização da ciência nos anos iniciais da educação básica. Durante o processo, foram desenvolvidos oito experimentos científicos e atividades culturais voltadas à popularização da ciência, abordando temas como centro de massa, robótica, condução elétrica e conversão de energia. A iniciativa evidenciou o potencial das ações para integrar teoria e prática, fortalecendo a formação docente e despertando o interesse dos estudantes pela pesquisa e pela experimentação. Além disso, a feira destacou a relevância da interdisciplinaridade e sua contribuição direta para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), demonstrando que a extensão universitária é uma ferramenta essencial para promover educação científica crítica, criativa e transformadora.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ensino de ciências; Interdisciplinaridade; ODS; Feiras científicas.

1. Introdução

A inserção da ciência nos anos iniciais do ensino básico ainda enfrenta desafios, sobretudo pela formação insuficiente dos pedagogos em conteúdos científicos. Segundo Gatti (2010), a baixa carga horária destinada à área compromete a preparação docente, o que, como destacam Silva e Schnetzler (2006), gera insegurança e práticas descontextualizadas em sala de aula. Estudos recentes confirmam essa fragilidade: em muitos cursos, as disciplinas de ciências representam menos de 10% da carga horária total, dificultando uma formação interdisciplinar adequada (MOURA; GONÇALVES; FERNANDES, 2021).

Nesse cenário, projetos de extensão que aproximam universidade e escola surgem como alternativas eficazes para suprir lacunas formativas e despertar o interesse dos alunos pela ciência (MORAES; MANCUSO, 2019). A realização de feiras científicas, com experimentos elaborados pelos estudantes e orientados por professores e mentores universitários, favorece tanto a aprendizagem quanto a socialização do conhecimento na comunidade.

Com esse propósito, realizou-se a 1ª Feira Científica e Cultural de Lobato, organizada pelo projeto de extensão trUEM/UEM, envolvendo alunos do 5º ano da Escola Municipal Prof. Elias Abrahão e promovendo uma vivência prática de pesquisa e experimentação.

2. Metodologia

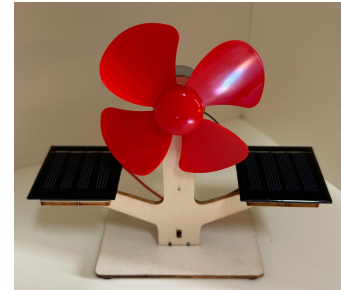
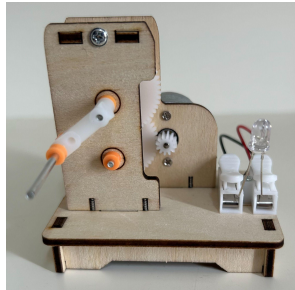
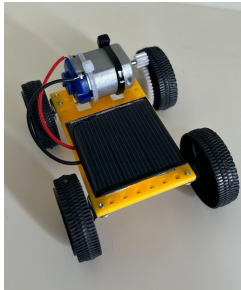
A ação extensionista foi desenvolvida por meio de visitas semanais à Escola Municipal Prof. Elias Abrahão (EMPEA), realizadas entre fevereiro e março de 2024, antecedendo a realização da feira científica. Os encontros tiveram duração aproximada de duas horas e foram organizados de modo a atender cada uma das quatro turmas de quinto ano, divididas em dois grupos menores para favorecer o acompanhamento individualizado.

As aulas foram estruturadas em dois eixos de atuação complementares: Formação dos professores da EMPEA: em cada visita, os docentes participaram de momentos de estudo e discussão com os mentores do projeto trUEM, abordando conceitos científicos, metodologias de ensino e estratégias para estimular a investigação em sala de aula. Orientação dos alunos: os estudantes desenvolveram atividades práticas de experimentação, construção de protótipos e elaboração de cartazes explicativos. Os encontros foram planejados de forma participativa, estimulando a curiosidade, a cooperação e a socialização do conhecimento.

A escolha dos oito experimentos foi feita em conjunto entre os mentores do trUEM e os professores da escola, considerando relevância conceitual, viabilidade com materiais acessíveis, potencial lúdico e interdisciplinaridade. Os experimentos foram sobre temas promovidos por: Centro de Massa, Bumerangue, Montanha Russa,

Robótica, Conduz ou não conduz, Olho humano, Xícara caindo e Conversão de energia.

Figura 1. Experimentos relacionados com a transformação de energia



Fonte: Autor

Cada grupo de alunos ficou responsável por um dos experimentos, com acompanhamento dos professores da EMPEA e mentoria dos docentes da UEM. Além de construir os protótipos, os alunos prepararam apresentações orais e cartazes para explicar os fenômenos à comunidade, favorecendo a integração entre aprendizagem científica, prática pedagógica e divulgação do conhecimento.

3. Resultados

A 1ª Feira Científica e Cultural de Lobato, realizada em abril de 2024, envolveu cerca de 60 alunos do 5º ano da EMPEA, que apresentaram oito experimentos científicos à comunidade escolar, além de três atividades culturais da UEM. O evento reuniu aproximadamente 1.400 visitantes, confirmando seu caráter comunitário. Destacou-se o protagonismo dos alunos, que demonstraram domínio dos experimentos e segurança na interação com o público.

A atividade favoreceu a autonomia, autoconfiança e a percepção da ciência como parte do cotidiano. Um momento marcante foi o registro, durante a formatura, de alunos que expressaram o desejo de “ser cientistas quando crescer”, evidenciando impacto na motivação e nos projetos de vida. A feira também aproximou ciência e comunidade, despertou interesse em crianças de diferentes idades e serviu como formação continuada para professores, ao integrar práticas pedagógicas da escola com o apoio da universidade.

Esses resultados reforçam o papel das ações extensionistas como estratégias transformadoras da educação básica.

Figura 2. 1º Feira de Ciência de Lobato



Fonte: Autor

4. Considerações

A 1ª Feira Científica e Cultural de Lobato mostrou que ações extensionistas são capazes de aproximar a ciência da escola e da comunidade, fortalecendo o ensino nos anos iniciais. Os alunos assumiram papel de protagonistas, desenvolveram autonomia e despertaram vocações científicas, enquanto os professores tiveram a oportunidade de vivenciar práticas formativas inovadoras.

A abertura da escola à comunidade transformou a feira em um espaço de divulgação científica e cultural, ampliando o impacto da iniciativa. Dessa forma, confirma-se que a integração entre universidade e escola é estratégica para qualificar o ensino de ciências e consolidar a função social da universidade

Referências

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. **O ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: concepções e práticas de professores.** Investigações em Ensino de Ciências, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2006.

MOURA, M. F.; GONÇALVES, A. V.; FERNANDES, C. S. **Formação inicial de professores dos anos iniciais e o ensino de ciências: limites e possibilidades.** Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 11, n. 1, p. 76-93, 2021.

MORAES, R.; MANCUSO, R. **Extensão universitária e formação docente: práticas e reflexões.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 2, p. 23-35, 2019.